

Veículo: Sul Bahia News		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página:-	Data: 01/12/2011



Baianos assumem Soc. Brasileira de Sistemas Agroflorestais



Por: Sulbahianews/Ascom - 01/12/2011 - 13:08:11

Congresso nacional do setor acontecerá na Bahia, em 2013

A Bahia sediará em 2013, o IX Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais (CBSAF). A proposta de trazer o evento para o Estado veio depois da posse da nova gestão na Sociedade Brasileira de Sistemas Agroflorestais (SBSAF). A partir de agora, a presidência da entidade fica a cargo de Durval Libânio, professor do Instituto Federal Baiano - Campus Uruçuca e presidente da Câmara Setorial do Cacau, o secretário executivo do Instituto Cabruca, Thiago Guedes, é o novo secretário geral da SBSAF e o Engenheiro Florestal da CEPLAC Dan Lobão o novo secretário adjunto.

A nomeação ocorreu em Belém, durante a 8ª edição do Congresso. Para Libânio, trazer o evento deste porte para Ilhéus, sul da Bahia, contribui para fortalecer a região como referência em agroecologia no Estado e, também, no Brasil, além de contribuir para fomentar a mentalidade sustentável em todo a Bahia. "Será uma grande oportunidade para divulgarmos nacionalmente o trabalho realizado pelo Instituto Federal Baiano, Instituto Cabruca, CEPLAC e UESC, colocando Ilhéus, que já sediou o evento em 2002, mais uma vez no cenário nacional e para estreitar a relação entre agricultores, pesquisadores, profissionais, estudantes e sociedade civil, chamando a atenção para a temática e suas implicações na construção de uma economia sustentável, na conservação ambiental e no dia-a-dia da população em geral", afirma.

O Congresso deve reunir, no Estado, pesquisadores, professores, agricultores, estudantes, técnicos de organizações governamentais e não-governamentais, integrantes de movimentos sociais, representantes de empresas da iniciativa privada e outros interessados, em debates para o desenvolvimento dos sistemas agroflorestais biodiversos.



Veículo: Mercado do Cacau		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página:-	Data: 01/12/2011



Instituto Cabruca celebra 4 anos de ações em prol da valorização do cacau brasileiro

A Bahia é um dos pioneiros no Brasil no que diz respeito à conservação ambiental por meio do cultivo do cacau. Um dos responsáveis por fazer do Estado referência em produção sustentável da amêndoa é o Instituto Cabruca, que comemora quatro anos de existência firmando o compromisso de fortalecer o cacau brasileiro.



O Presidente do Instituto Cabruca, também Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio, diz que “faz parte da consolidação do Instituto ações como a busca do reconhecimento para a região Sul da Bahia e para a Amazônia, conhecida por sua economia cacauera, da formação de arranjos produtivos locais que embute em seu conceito a produção de amêndoas de alta qualidade, o consumo de chocolate com alto teor de cacau e a conservação da Mata Atlântica e Amazonia, contribuindo para a conservação do meio ambiente e para a saúde humana.

Em comemoração aos quatro anos de existência, o Instituto Cabruca irá realizar um coquetel de aniversário para convidados, que vai acontecer dia 09 de dezembro, no restaurante Bataclan em Ilhéus, a partir das 18h, os pratos serão preparados pelo Chef Paulinho Martins utilizando ingredientes regionais, inclusive cacau e chocolate.

Na ocasião, Durval Libânio irá falar sobre o desenvolvimento do Instituto, que vem se consolidando como organização não-governamental atuante, com objetivo maior de conciliar a produção de cacau com a conservação do meio ambiente e a saúde da população brasileira. De acordo com o presidente da Cooperativa de Produção Agropecuária Construindo o Sul (Cooprasul), uma dos grandes parceiros do Instituto, Joelson Oliveira: “A atuação do Instituto Cabruca tem sido importantíssima porque é grandiosa nos assentamentos, na defesa da Mata Atlântica e da cadeia produtiva do cacau”, afirma.

Além de projetos em comunidades fomentando a agroecologia e o cultivo conservacionista do cacau, o Instituto Cabruca é reconhecido por organizar o estande brasileiro na maior feira de Chocolate do Mundo, o Salon Du Chocolat de Paris, pelo terceiro ano consecutivo e mais: vem conquistando espaços importantes para o cacau de valor agregado no mercado nacional e internacional. Prova disso é o incentivo ao consumo de chocolate com alto teor de cacau, o que tornar a guloseima mais saudável, desde que o cacau seja de boa qualidade.

O Instituto Cabruca defende o cultivo conservacionista do cacau, por meio da manutenção das grandes árvores da Mata Atlântica, que dão sombra aos cacauzeiros. A prática é uma alternativa ao chamado cacau a pleno sol que é quando a região é desmatada para que a planta receba maior incidência de sol para uma produção mais veloz, sem o comprometimento com a sustentabilidade.
fonte Yes Assessoria



Veículo: Portal Itabatã News		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página:-	Data: 01/12/2011



Instituto Cabruca celebra quatro anos de ações em prol da valorização do cacau.

Publicado em 01/12 - 12h06min, Fonte: Da Redação

0
Tweet
44
Curtir
0
Votar
0
+1
Print



Ong baiana firma atuação internacional, anuncia expansão e se compromete a melhorar a imagem do cacau brasileiro por meio da conservação dos biomas mata atlântica e amazônia

A Bahia é um dos pioneiros no Brasil no que diz respeito à conservação ambiental por meio do cultivo do cacau. Um dos responsáveis por fazer do Estado referência em produção sustentável da amêndoa é o Instituto Cabruca, que comemora quatro anos de existência firmando o compromisso de fortalecer o cacau brasileiro.

O Presidente do Instituto Cabruca, também Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio, diz que "faz parte da consolidação do Instituto ações como a busca do reconhecimento para a região Sul da Bahia e para a Amazônia, conhecida por sua economia cacauera, da formação de arranjos produtivos locais que embute em seu conceito a produção de amêndoas de alta qualidade, o consumo de chocolate com alto teor de cacau e a conservação da Mata Atlântica e Amazonia, contribuindo para a conservação do meio ambiente e para a saúde humana.

Em comemoração aos quatro anos de existência, o Instituto Cabruca irá realizar um coquetel de aniversário para convidados, que vai acontecer dia 09 de dezembro, no restaurante Bataclan em Ilhéus, a partir das 18h, os pratos serão preparados pelo Chef Paulinho Martins utilizando ingredientes regionais, inclusive cacau e chocolate.

Na ocasião, Durval Libânio irá falar sobre o desenvolvimento do Instituto, que vem se consolidando como organização não-governamental atuante, com objetivo maior de conciliar a produção de cacau com a conservação do meio ambiente e a saúde da população brasileira. De acordo com o presidente da Cooperativa de Produção Agropecuária Construindo o Sul (Cooprasul), uma dos grandes parceiros do Instituto, Joelson Oliveira: "A atuação do Instituto Cabruca tem sido importantíssima porque é grandiosa nos assentamentos, na defesa da Mata Atlântica e da cadeia produtiva do cacau", afirma.

Além de projetos em comunidades fomentando a agroecologia e o cultivo conservacionista do cacau, o Instituto Cabruca é reconhecido por organizar o estande brasileiro na maior feira de Chocolate do Mundo, o Salon Du Chocolat de Paris, pelo terceiro ano consecutivo e mais: vem conquistando espaços importantes para o cacau de valor agregado no mercado nacional e internacional. Prova disso é o incentivo ao consumo de chocolate com alto teor de cacau, o que tornar a guloseima mais saudável, desde que o cacau seja de boa qualidade.

O Instituto Cabruca defende o cultivo conservacionista do cacau, por meio da manutenção das grandes árvores da Mata Atlântica, que dão sombra aos cacauzeiros. A prática é uma alternativa ao chamado cacau a pleno sol que é quando a região é desmatada para que a planta receba maior incidência de sol para uma produção mais veloz, sem o comprometimento com a sustentabilidade.

Veículo: Ilhéus Amado		Editoria: Dia e Noite
Tipo: Site	Página:-	Data: 01/12/2011



dez Instituto Cabruca celebra quatro anos

01

Dia e Noite



Ong baiana firma atuação internacional, anuncia expansão e se compromete a melhorar a imagem do cacau brasileiro por meio da conservação dos biomas mata atlântica e amazônia

A Bahia é um dos pioneiros no Brasil no que diz respeito à conservação ambiental por meio do cultivo do cacau. Um dos responsáveis por fazer do Estado referência em produção sustentável da amêndoa é o Instituto Cabruca, que comemora quatro anos de existência firmando o compromisso de fortalecer o cacau brasileiro. O Presidente do Instituto Cabruca, também Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio, diz que “faz parte da consolidação do Instituto ações como a busca do reconhecimento para a região Sul da Bahia e para a Amazônia, conhecida por sua economia cacauceira, da formação de arranjos produtivos locais que embute em seu conceito a produção de amêndoas de alta qualidade, o consumo de chocolate com alto teor de cacau e a conservação da Mata Atlântica e Amazonia, contribuindo para a conservação do meio ambiente e para a saúde humana.

Em comemoração aos quatro anos de existência, o Instituto Cabruca irá realizar um coquetel de aniversário para convidados, que vai acontecer dia 09 de dezembro, no restaurante Bataclan em Ilhéus, a partir das 18h, os pratos serão preparados pelo Chef Paulinho Martins utilizando ingredientes regionais, inclusive cacau e chocolate.

Na ocasião, Durval Libânio irá falar sobre o desenvolvimento do Instituto, que vem se consolidando como organização não-governamental atuante, com objetivo maior de conciliar a produção de cacau com a conservação do meio ambiente e a saúde da população brasileira. De acordo com o presidente da Cooperativa de Produção Agropecuária Construindo o Sul (Cooprasul), uma dos grandes parceiros do Instituto, Joelson Oliveira: “A atuação do Instituto Cabruca tem sido importantíssima porque é grandiosa nos assentamentos, na defesa da Mata Atlântica e da cadeia produtiva do cacau”, afirma.

Além de projetos em comunidades fomentando a agroecologia e o cultivo conservacionista do cacau, o Instituto Cabruca é reconhecido por organizar o estande brasileiro na maior feira de Chocolate do Mundo, o Salon Du Chocolat de Paris, pelo terceiro ano consecutivo e mais: vem conquistando espaços importantes para o cacau de valor agregado no mercado nacional e internacional. Prova disso é o incentivo ao consumo de chocolate com alto teor de cacau, o que tornar a guloseima mais saudável, desde que o cacau seja de boa qualidade.

O Instituto Cabruca defende o cultivo conservacionista do cacau, por meio da manutenção das grandes árvores da Mata Atlântica, que dão sombra aos cacauzeiros. A prática é uma alternativa ao chamado cacau a pleno sol que é quando a região é desmatada para que a planta receba maior incidência de sol para uma produção mais veloz, sem o comprometimento com a sustentabilidade.



Veículo: Primeiro Jornal		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: 1/2	Data: 01/12/2011

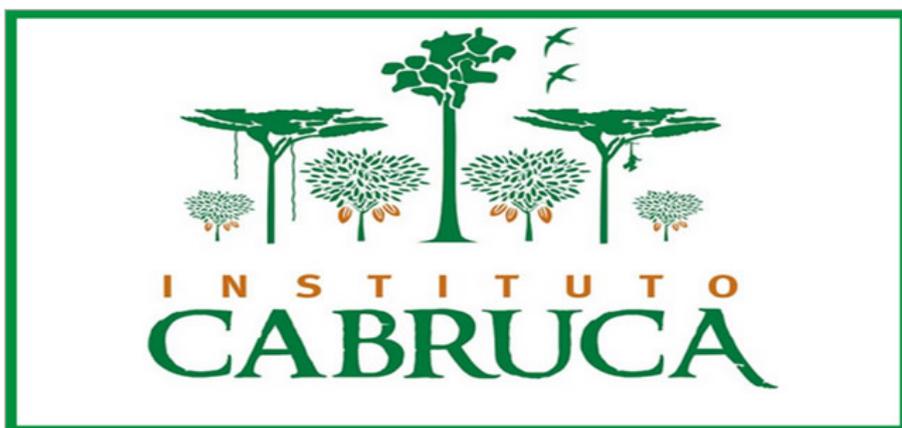


Instituto Cabruca celebra quatro anos de ações em prol da valorização ambiental

Escrito por Diógenes Marques Cunha Qui, 01 de Dezembro de 2011 15:37



A Bahia é um dos pioneiros no Brasil no que diz respeito à conservação ambiental por meio do cultivo do cacau. Um dos responsáveis por fazer do Estado referência em produção sustentável da amêndoa é o Instituto Cabruca, que comemora quatro anos de existência firmando o compromisso de fortalecer o cacau brasileiro. O Presidente do Instituto Cabruca, também Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio, diz que "faz parte da consolidação do Instituto ações como a busca do reconhecimento para a região Sul da Bahia e para a Amazônia, conhecida por sua economia cacauzeira, da formação de arranjos produtivos locais que embute em seu conceito a produção de amêndoas de alta qualidade, o consumo de chocolate com alto teor de cacau e a conservação da Mata Atlântica e Amazonia, contribuindo para a conservação do meio ambiente e para a saúde humana.



ONG BAIANA FIRMA ATUAÇÃO INTERNACIONAL, ANUNCIA EXPANSÃO E SE COMPROMETE A MELHORAR A IMAGEM DO CACAU BRASILEIRO POR MEIO DA CONSERVAÇÃO DOS BIOMAS MATA ATLÂNTICA E AMAZÔNIA

Em comemoração aos quatro anos de existência, o Instituto Cabruca irá realizar um coquetel de aniversário para convidados, que vai acontecer dia 09 de dezembro, no restaurante Bataclan em Ilhéus, a partir das 18h, os pratos serão preparados pelo Chef Paulinho Martins utilizando ingredientes regionais, inclusive cacau e chocolate.

Na ocasião, Durval Libânio irá falar sobre o desenvolvimento do Instituto, que vem se consolidando como organização não-governamental atuante, com objetivo maior de conciliar a produção de cacau com a conservação do meio ambiente e a saúde da população brasileira. De acordo com o presidente da Cooperativa de Produção Agropecuária Construindo o Sul (Cooprasul), uma dos grandes parceiros do Instituto, Joelson Oliveira: "A atuação do Instituto Cabruca tem sido importantíssima porque é grandiosa nos assentamentos, na defesa da Mata Atlântica e da cadeia produtiva do cacau", afirma.



Veículo: Primeiro Jornal		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: 2/2	Data: 01/12/2011

Além de projetos em comunidades fomentando a agroecologia e o cultivo conservacionista do cacau, o Instituto Cabuca é reconhecido por organizar o estande brasileiro na maior feira de Chocolate do Mundo, o Salon Du Chocolat de Paris, pelo terceiro ano consecutivo e mais: vem conquistando espaços importantes para o cacau de valor agregado no mercado nacional e internacional. Prova disso é o incentivo ao consumo de chocolate com alto teor de cacau, o que tornar a guloseima mais saudável, desde que o cacau seja de boa qualidade.

O Instituto Cabuca defende o cultivo conservacionista do cacau, por meio da manutenção das grandes árvores da Mata Atlântica, que dão sombra aos cacauzeiros. A prática é uma alternativa ao chamado cacau a pleno sol que é quando a região é desmatada para que a planta receba maior incidência de sol para uma produção mais veloz, sem o comprometimento com a sustentabilidade.



Veículo: Porto News		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 01/12/2011



01/12/2011, 17h43 - Por

Instituto Cabruca celebra quatro anos de ações em prol da valorização do cacau brasileiro e da conservação da mata atlântica e amazônia

Ong baiana firma atuação internacional, anuncia expansão e se compromete a melhorar a imagem do cacau brasileiro por meio da conservação dos biomas mata atlântica e amazônia

A Bahia é um dos pioneiros no Brasil no que diz respeito à conservação ambiental por meio do cultivo do cacau. Um dos responsáveis por fazer do Estado referência em produção sustentável da amêndoa é o Instituto Cabruca, que comemora quatro anos de existência firmando o compromisso de fortalecer o cacau brasileiro. O Presidente do Instituto Cabruca, também Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio, diz que "faz parte da consolidação do Instituto ações como a busca do reconhecimento para a região Sul da Bahia e para a Amazônia, conhecida por sua economia cacauzeira, da formação de arranjos produtivos locais que embute em seu conceito a produção de amêndoas

de alta qualidade, o consumo de chocolate com alto teor de cacau e a conservação da Mata Atlântica e Amazonia, contribuindo para a conservação do meio ambiente e para a saúde humana.

Em comemoração aos quatro anos de existência, o Instituto Cabruca irá realizar um coquetel de aniversário para convidados, que vai acontecer dia 09 de dezembro, no restaurante Bataclan em Ilhéus, a partir das 18h, os pratos serão preparados pelo Chef Paulinho Martins utilizando ingredientes regionais, inclusive cacau e chocolate.

Na ocasião, Durval Libânio irá falar sobre o desenvolvimento do Instituto, que vem se consolidando como organização não-governamental atuante, com objetivo maior de conciliar a produção de cacau com a conservação do meio ambiente e a saúde da população brasileira. De acordo com o presidente da Cooperativa de Produção Agropecuária Construindo o Sul (Cooprasul), uma dos grandes parceiros do Instituto, Joelson Oliveira: "A atuação do Instituto Cabruca tem sido importantíssima porque é grandiosa nos assentamentos, na defesa da Mata Atlântica e da cadeia produtiva do cacau", afirma.

Além de projetos em comunidades fomentando a agroecologia e o cultivo conservacionista do cacau, o Instituto Cabruca é reconhecido por organizar o estande brasileiro na maior feira de Chocolate do Mundo, o Salon Du Chocolat de Paris, pelo terceiro ano consecutivo e mais: vem conquistando espaços importantes para o cacau de valor agregado no mercado nacional e internacional. Prova disso é o incentivo ao consumo de chocolate com alto teor de cacau, o que tornar a guloseima mais saudável, desde que o cacau seja de boa qualidade.

O Instituto Cabruca defende o cultivo conservacionista do cacau, por meio da manutenção das grandes árvores da Mata Atlântica, que dão sombra aos cacauzeiros. A prática é uma alternativa ao chamado cacau a pleno sol que é quando a região é desmatada para que a planta receba maior incidência de sol para uma produção mais veloz, sem o comprometimento com a sustentabilidade.



Veículo: Pauta Social		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 01/12/2011



■ INSTITUTO CABRUCO CELEBRA QUATRO ANOS DE AÇÕES

Ong baiana firma atuação internacional



Imprimir



Indicar



versão em txt



menor



maior

Ong baiana firma atuação internacional, anuncia expansão e se compromete a melhorar a imagem do cacau brasileiro por meio da conservação dos biomas mata atlântica e amazônia

A Bahia é um dos pioneiros no Brasil no que diz respeito à conservação ambiental por meio do cultivo do cacau. Um dos responsáveis por fazer do Estado referência em produção sustentável da amêndoa é o Instituto Cabruca, que comemora quatro anos de existência firmando o compromisso de fortalecer o cacau brasileiro.

O Presidente do Instituto Cabruca, também Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio, diz que "faz parte da consolidação do Instituto ações como a busca do reconhecimento para a região Sul da Bahia e para a Amazônia, conhecida por sua economia cacauceira, da formação de arranjos produtivos locais que embute em seu conceito a produção de amêndoas de alta qualidade, o consumo de chocolate com alto teor de cacau e a conservação da Mata Atlântica e Amazonia, contribuindo para a conservação do meio ambiente e para a saúde humana.

Em comemoração aos quatro anos de existência, o Instituto Cabruca irá realizar um coquetel de aniversário para convidados, que vai acontecer dia 09 de dezembro, no restaurante Bataclan em Ilhéus, a partir das 18h, os pratos serão preparados pelo Chef Paulinho Martins utilizando ingredientes regionais, inclusive cacau e chocolate.

Na ocasião, Durval Libânio irá falar sobre o desenvolvimento do Instituto, que vem se consolidando como organização não-governamental atuante, com objetivo maior de conciliar a produção de cacau com a conservação do meio ambiente e a saúde da população brasileira. De acordo com o presidente da Cooperativa de Produção Agropecuária Construindo o Sul (Cooprasul), uma dos grandes parceiros do Instituto, Joelson Oliveira: "A atuação do Instituto Cabruca tem sido importantíssima porque é grandiosa nos assentamentos, na defesa da Mata Atlântica e da cadeia produtiva do cacau", afirma.

Além de projetos em comunidades fomentando a agroecologia e o cultivo conservacionista do cacau, o Instituto Cabruca é reconhecido por organizar o estande brasileiro na maior feira de Chocolate do Mundo, o Salon Du Chocolat de Paris, pelo terceiro ano consecutivo e mais: vem conquistando espaços importantes para o cacau de valor agregado no mercado nacional e internacional. Prova disso é o incentivo ao consumo de chocolate com alto teor de cacau, o que tornar a guloseima mais saudável, desde que o cacau seja de boa qualidade.

O Instituto Cabruca defende o cultivo conservacionista do cacau, por meio da manutenção das grandes árvores da Mata Atlântica, que dão sombra aos cacauzeiros. A prática é uma alternativa ao chamado cacau a pleno sol que é quando a região é desmatada para que a planta receba maior incidência de sol para uma produção mais veloz, sem o comprometimento com a sustentabilidade.



Imprimir



Indicar



versão em txt



Veículo: Tribuna da Bahia		Editoria: Cidade
Tipo: Jornal	Página: 18	Data: 01/12/2011

Congresso na Bahia

A Bahia sediará em 2013 o IX Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais (CBSAF). A proposta de trazer o evento para o Estado veio depois da posse da nova gestão na Sociedade Brasileira de Sistemas Agroflorestais (SBSAF). A partir de agora, a presidência da entidade fica a cargo de Durval Libânio, professor do Instituto Federal Baiano - Campus Uruçuca e presidente da Câmara Setorial do Cacau, o secretário executivo do Instituto Cabruca, Thiago Guedes, é o novo secretário geral da SBSAF e o Engenheiro Florestal da CEPLAC Dan Lobão o novo secretário adjunto. A nomeação ocorreu em Belém, durante a 8ª edição do Congresso. O Congresso deve reunir, no Estado, pesquisadores, professores, agricultores, estudantes, técnicos de organizações governamentais e não-governamentais.



Veículo: Painel Florestal		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 02/12/2011



Instituto Cabruca celebra quatro anos de ações em prol da valorização do cacau brasileiro e da conservação da mata atlântica e amazônia

Ong baiana firma atuação internacional, anuncia expansão e se compromete a melhorar a imagem do cacau brasileiro por meio da conservação dos biomas mata atlântica e amazônia

sexta, 02 de dezembro de 2011

A Bahia é um dos pioneiros no Brasil no que diz respeito à conservação ambiental por meio do cultivo do cacau. Um dos responsáveis por fazer do Estado referência em produção sustentável da amêndoa é o Instituto Cabruca, que comemora quatro anos de existência firmando o compromisso de fortalecer o cacau brasileiro. O Presidente do Instituto Cabruca, também Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio, diz que "faz parte da consolidação do Instituto ações como a busca do reconhecimento para a região Sul da Bahia e para a Amazônia, conhecida por sua economia cacauceira, da formação de arranjos produtivos locais que embute em seu conceito a produção de amêndoas de alta qualidade, o consumo de chocolate com alto teor de cacau e a conservação da Mata Atlântica e Amazonia, contribuindo para a conservação do meio ambiente e para a saúde humana.

Em comemoração aos quatro anos de existência, o Instituto Cabruca irá realizar um coquetel de aniversário para convidados, que vai acontecer dia 09 de dezembro, no restaurante Bataclan em Ilhéus, a partir das 18h, os pratos serão preparados pelo Chef Paulinho Martins utilizando ingredientes regionais, inclusive cacau e chocolate.



Na ocasião, Durval Libânio irá falar sobre o desenvolvimento do Instituto, que vem se consolidando como organização não-governamental atuante, com objetivo maior de conciliar a produção de cacau com a conservação do meio ambiente e a saúde da população brasileira. De acordo com o presidente da Cooperativa de Produção Agropecuária Construindo o Sul (Cooprasul), uma dos grandes parceiros do Instituto, Joelson Oliveira: "A atuação do Instituto Cabruca tem sido importantíssima porque é grandiosa nos assentamentos, na defesa da Mata Atlântica e da cadeia produtiva do cacau", afirma.

Além de projetos em comunidades fomentando a agroecologia e o cultivo conservacionista do cacau, o Instituto Cabruca é reconhecido por organizar o estande brasileiro na maior feira de Chocolate do Mundo, o Salon Du Chocolate de Paris, pelo terceiro ano consecutivo e mais: vem conquistando espaços importantes para o cacau de valor agregado no mercado nacional e internacional. Prova disso é o incentivo ao consumo de chocolate com alto teor de cacau, o que tornar a guloseima mais saudável, desde que o cacau seja de boa qualidade.

O Instituto Cabruca defende o cultivo conservacionista do cacau, por meio da manutenção das grandes árvores da Mata Atlântica, que dão sombra aos cacauzeiros. A prática é uma alternativa ao chamado cacau a pleno sol que é quando a região é desmatada para que a planta receba maior incidência de sol para uma produção mais veloz, sem o comprometimento com a sustentabilidade.

Fonte: Assessoria



Veículo: ZooNews		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 03/12/2011



INSTITUTO CABRUCO CELEBRA QUATRO ANOS DE AÇÕES EM PROL DA VALORIZAÇÃO DO CACAU BRASILEIRO E DA CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA E AMAZÔNIA

Publicação: 03/12/2011 09:53

A Bahia é um dos pioneiros no Brasil no que diz respeito à conservação ambiental por meio do cultivo do cacau. Um dos responsáveis por fazer do Estado referência em produção sustentável da amêndoa é o Instituto Cabruca, que comemora quatro anos de existência firmando o compromisso de fortalecer o cacau brasileiro. O Presidente do Instituto Cabruca, também Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio, diz que "faz parte da consolidação do Instituto ações como a busca do reconhecimento para a região Sul da Bahia e para a Amazônia, conhecida por sua economia cacauera, da formação de arranjos produtivos locais que embute em seu conceito a produção de amêndoas de alta qualidade, o consumo de chocolate com alto teor de cacau e a conservação da Mata Atlântica e Amazonia, contribuindo para a conservação do meio ambiente e para a saúde humana.

Em comemoração aos quatro anos de existência, o Instituto Cabruca irá realizar um coquetel de aniversário para convidados, que vai acontecer dia 09 de dezembro, no restaurante Bataclan em Ilhéus, a partir das 18h, os pratos serão preparados pelo Chef Paulinho Martins utilizando ingredientes regionais, inclusive cacau e chocolate.

Na ocasião, Durval Libânio irá falar sobre o desenvolvimento do Instituto, que vem se consolidando como organização não-governamental atuante, com objetivo maior de conciliar a produção de cacau com a conservação do meio ambiente e a saúde da população brasileira. De acordo com o presidente da Cooperativa de Produção Agropecuária Construindo o Sul (Cooprasul), uma dos grandes parceiros do Instituto, Joelson Oliveira: "A atuação do Instituto Cabruca tem sido importantíssima porque é grandiosa nos assentamentos, na defesa da Mata Atlântica e da cadeia produtiva do cacau", afirma.

Além de projetos em comunidades fomentando a agroecologia e o cultivo conservacionista do cacau, o Instituto Cabruca é reconhecido por organizar o estande brasileiro na maior feira de Chocolate do Mundo, o Salon Du Chocolat de Paris, pelo terceiro ano consecutivo e mais: vem conquistando espaços importantes para o cacau de valor agregado no mercado nacional e internacional. Prova disso é o incentivo ao consumo de chocolate com alto teor de cacau, o que tornar a guloseima mais saudável, desde que o cacau seja de boa qualidade.

O Instituto Cabruca defende o cultivo conservacionista do cacau, por meio da manutenção das grandes árvores da Mata Atlântica, que dão sombra aos cacauzeiros. A prática é uma alternativa ao chamado cacau a pleno sol que é quando a região é desmatada para que a planta receba maior incidência de sol para uma produção mais veloz, sem o comprometimento com a sustentabilidade.



Veículo: Jornal da Povo		Editoria: Agricultura
Tipo: Site	Página: -	Data: 03/12/2011



A cultura cacaeira é um dos destaques da Fenagro

Cacau, que é um produto altamente rentável, principalmente para os agricultores familiares

Publicado em: 03/12/2011 - 09:12:01

A cultura cacaeira é um dos destaques da Feira Internacional da Agropecuária da Bahia (Fenagro), que acontece até este domingo (04), no Parque de Exposições de Salvador.

Os visitantes do evento podem conferir as etapas de organização da cadeia produtiva do cacau, que é um produto altamente rentável, principalmente para os agricultores familiares, que estão explorando a cultura de forma mais sustentável.



Com o apoio da Gerência Regional da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. (EBDA), sediada em Itabuna, vinculada à Secretaria Estadual da Agricultura (Seagri), muitos agricultores familiares do Sul e Baixo Sul da Bahia, perceberam que a verticalização do cacau é um segmento mais rentável do que a venda apenas da amêndoa, por agregar valor ao produto.

É de Buerarema, no Sul da Bahia, a 470 quilômetros de Salvador, que vem o exemplo dessa nova exploração da cadeia produtiva do cacau. O assentamento Buíque, com Assessoria Técnica, Social e Ambiental (Ates) prestada pela EBDA, através de uma parceria com o Incra, vem produzindo e comercializando polpas de cacau e de outras frutas, além de licor de cacau, e doces. Os agricultores do Buíque receberam da Seagri, um kit para o beneficiamento das frutas produzidas na fazenda, o que vem estimulando os jovens, adultos e idosos do assentamento.

"A EBDA vem interligando esses agricultores a programas de governo, como o de Aquisição de Alimentos (PAA) e o de Alimentação Escolar (Pnae), que já absorvem grande parte dessa produção, direto do agricultor", comentou o engenheiro agrônomo da EBDA, Welligton Leite.



Veículo: Tribuna da Bahia		Editoria: Economia
Tipo: Jornal	Página: 07	Data: 03/12/2011

Cacau na agricultura

A cultura cacauceira, descrita em vários livros do saudoso autor Jorge Amado como grande influente na formação da sociedade sul-baiana, é um dos destaques da Feira Internacional da Agropecuária da Bahia (Fenagro), que acontece até este domingo, no Parque de Exposições de Salvador. Os visitantes do evento podem conferir as etapas de organização da cadeia produtiva do cacau, que é um produto altamente rentável, principalmente para os agricultores familiares.



CULTURA
O cacau é destaque na Fenagro



Veículo: Blog Reflorestar Mata Atlântica		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 04/12/2011

Reflorestar Mata Atlântica

Instituto Cabruca celebra quatro anos de ações em prol da valorização do cacau brasileiro e da conservação da mata atlântica e amazônia

Ong baiana firma atuação internacional, anuncia expansão e se compromete a melhorar a imagem do cacau brasileiro por meio da conservação dos biomas mata atlântica e amazônia. A Bahia é um dos pioneiros no Brasil no que diz respeito à conservação ambiental por meio do cultivo do cacau. Um dos responsáveis por fazer do Estado referência em produção sustentável da amêndoa é o Instituto Cabruca, que comemora quatro anos de existência firmando o compromisso de fortalecer o cacau brasileiro. O Presidente do Instituto Cabruca, também Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio, diz que "faz parte da consolidação do Instituto ações como a busca do reconhecimento para a região Sul da Bahia e para a Amazônia, conhecida por sua economia cacauceira, da formação de arranjos produtivos locais que embute em seu conceito a produção de amêndoas de alta qualidade, o consumo de chocolate com alto teor de cacau e a conservação da Mata Atlântica e Amazonia, contribuindo para a conservação do meio ambiente e para a saúde humana.

Em comemoração aos quatro anos de existência, o Instituto Cabruca irá realizar um coquetel de aniversário para convidados, que vai acontecer dia 09 de dezembro, no restaurante Bataclan em Ilhéus, a partir das 18h, os pratos serão preparados pelo Chef Paulinho Martins utilizando ingredientes regionais, inclusive cacau e chocolate.

Na ocasião, Durval Libânio irá falar sobre o desenvolvimento do Instituto, que vem se consolidando como organização não-governamental atuante, com objetivo maior de conciliar a produção de cacau com a conservação do meio ambiente e a saúde da população brasileira. De acordo com o presidente da Cooperativa de Produção Agropecuária Construindo o Sul (Cooprasul), uma dos grandes parceiros do Instituto, Joelson Oliveira: "A atuação do Instituto Cabruca tem sido importantíssima porque é grandiosa nos assentamentos, na defesa da Mata Atlântica e da cadeia produtiva do cacau", afirma.

Além de projetos em comunidades fomentando a agroecologia e o cultivo conservacionista do cacau, o Instituto Cabruca é reconhecido por organizar o estande brasileiro na maior feira de Chocolate do Mundo, o Salon Du Chocolat de Paris, pelo terceiro ano consecutivo e mais: vem conquistando espaços importantes para o cacau de valor agregado no mercado nacional e internacional. Prova disso é o incentivo ao consumo de chocolate com alto teor de cacau, o que tornar a guloseima mais saudável, desde que o cacau seja de boa qualidade.

O Instituto Cabruca defende o cultivo conservacionista do cacau, por meio da manutenção das grandes árvores da Mata Atlântica, que dão sombra aos cacauzeiros. A prática é uma alternativa ao chamado cacau a pleno sol que é quando a região é desmatada para que a planta receba maior incidência de sol para uma produção mais veloz, sem o comprometimento com a sustentabilidade.



Veículo: G1		Editoria: Economia
Tipo: Site	Página: -	Data: 04/12/2011



Produtos agrícolas fecham novembro em baixa nas Bolsas

O cacau foi o produto agrícola que mais desvalorizou. Apenas o suco de laranja e o café arábica fecharam em alta.

Do Globo Rural

Comente agora [Tweet](#) 39 [Recomendar](#) 4



Em novembro, o cacau teve queda de 15,4%, o algodão de 9,8%. No milho, a desvalorização foi de 7,7%. O trigo caiu 7,5% e o açúcar 7,3%. O preço da soja recuou 6,2%. Já o suco de laranja teve alta de 1,8% e o café arábica fechou o mês com valorização de 2,8%.

O analista de mercado Antônio Sartori explica que a queda é resultado da crise europeia. "Isso já aconteceu em 2008, quando o mercado em outubro caiu 300 pontos. Este ano, o índice foi igual e a queda em novembro foi pequena em relação ao mês anterior, mas os fundamentos não mudaram. O mundo não parou de comer, mas os estoques mundiais estão baixos, o que indica movimento forte pela frente".

De acordo com Sartori, enquanto o cenário na Europa não estiver resolvido, a situação não deve mudar e o clima é outro fator que preocupa porque estamos em ano de La Niña e a estiagem já acontece no sul da América do Sul.



Veículo: Ilhéus Amado		Editoria: Dia e Noite
Tipo: Site	Página: -	Data: 09/12/2011



Registro definitivo do biofungicida para combate a vassoura de bruxa deve sair ainda este ano

 Dia e Noite



Tricovab promete reduzir efeitos negativos da enfermidade nas plantações de cacau

A vassoura de bruxa, praga que acomete as plantações de cacau, terá uma nova ferramenta para o seu controle. Isso porque o biofungicida Tricovab, que promete controlar a enfermidade, se encontra em fase final de registro. Já tendo atendido a todas as exigências do Ibama e da Anvisa, ele se encontra sob a atenção do Ministério da Agricultura para os procedimentos finais. A notícia é divulgada pelo Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Jay Wallace.

Wallace afirma que o Tricovab é um importante instrumento para o controle da vassoura de bruxa. Ele explica que o biofungicida tem como agente de controle o fungo *Trichoderma stromaticum* – antagônico ao *Moniliophthora perniciosa* causador da referida doença. Quem compartilha desta opinião é o Presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio. “O registro definitivo do produto e seu uso em larga escala irá propiciar menores perdas na produção e mais competitividade e sustentabilidade para o setor, que já contribui bastante com a conservação dos biomas Mata Atlântica e Amazônia”, diz

Libânio só lamenta o fato de que o produto não estivesse disponível antes, já que se passaram quase oito anos desde o início do processo. “É necessário que o Ministério da Agricultura se estruture melhor para dar mais rapidez aos procedimentos de registro de produtos fitossanitários, principalmente os de menor impacto ambiental.

A vassoura de bruxa

O Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira, Jay Wallace, anunciou ainda que outros produtos de controle biológico deverão ser submetidos à CEPLAC, tais como outros fungos antagônicos e óleos essenciais com comprovada eficiência no controle da vassoura de bruxa. Principal doença que afeta a produção de cacau no Brasil e em outros países da América Latina, ela causa a destruição de folhas e frutos, diminuindo a produção de amêndoas. Além disso, a enfermidade foi responsável pela queda na produção de cacau no sul da Bahia (de 400.000 toneladas para cerca de 120.000 toneladas), pelo desemprego em massa, pela emigração de cerca de 400 mil pessoas para outros locais e pela perda de cerca de 100.000 hectares de cacau – cabruca (cultivo conservacionista da amêndoa) com perdas significativas para o bioma Mata Atlântica.



Veículo: Jornal Itabuna News		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 09/12/2011



Registro definitivo do biofungicida para combate a vassoura de bruxa deve sair ainda este ano

 9/dez/2011 |  Autor: Editor

Tricovab promete reduzir efeitos negativos da enfermidade nas plantações de cacau

A vassoura de bruxa, praga que acomete as plantações de cacau, terá uma nova ferramenta para o seu controle. Isso porque o biofungicida Tricovab, que promete controlar a enfermidade, se encontra em fase final de registro. Já tendo atendido a todas as exigências do Ibama e da Anvisa, ele se encontra sob a atenção do Ministério da Agricultura para os procedimentos finais. A notícia é divulgada pelo Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Jay Wallace.

Wallace afirma que o Tricovab é um importante instrumento para o controle da vassoura de bruxa. Ele explica que o biofungicida tem como agente de controle o fungo *Trichoderma stromaticum* – antagonico ao *Moniliophthora perniciosa* causador da referida doença. Quem compartilha desta opinião é o Presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio. "O registro definitivo do produto e seu uso em larga escala irá propiciar menores perdas na produção e mais competitividade e sustentabilidade para o setor, que já contribui bastante com a conservação dos biomas Mata Atlântica e Amazônia", diz

Libânio só lamenta o fato de que o produto não estivesse disponível antes, já que se passaram quase oito anos desde o início do processo. "É necessário que o Ministério da Agricultura se estruture melhor para dar mais rapidez aos procedimentos de registro de produtos fitossanitários, principalmente os de menor impacto ambiental.

A vassoura de bruxa

O Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira, Jay Wallace, anunciou ainda que outros produtos de controle biológico deverão ser submetidos à CEPLAC, tais como outros fungos antagonicos e óleos essenciais com comprovada eficiência no controle da vassoura de bruxa. Principal doença que afeta a produção de cacau no Brasil e em outros países da América Latina, ela causa a destruição de folhas e frutos, diminuindo a produção de amêndoas. Além disso, a enfermidade foi responsável pela queda na produção de cacau no sul da Bahia (de 400.000 toneladas para cerca de 120.000 toneladas), pelo desemprego em massa, pela emigração de cerca de 400 mil pessoas para outros locais e pela perda de cerca de 100.000 hectares de cacau – cabruca (cultivo conservacionista da amêndoa) com perdas significativas para o bioma Mata Atlântica.



Veículo: Gente e Mercado		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 09/12/2011



REGISTRO DO BIOFUNGICIDA PARA COMBATE A VASSOURA DE BRUXA DEVE SAIR ESTE ANO



A vassoura de bruxa, praga que acomete as plantações de cacau, terá uma nova ferramenta para o seu controle. Isso porque o biofungicida Tricovab, que promete controlar a enfermidade, se encontra em fase final de registro. Já tendo atendido a todas as exigências do Ibama e da Anvisa, ele se encontra sob a atenção do Ministério da Agricultura para os procedimentos finais.

A notícia é divulgada pelo Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Jay Wallace. Wallace explica que o biofungicida tem como agente de controle o fungo *Trichoderma stromaticum* – antagônico ao *Moniliophthora perniciosa* causador da referida doença.



Veículo: Ibahia		Editoria: Economia
Tipo: Site	Página: -	Data: 09/12/2011



Biofungicida que combate a vassoura de bruxa deve ser lançado neste ano

A vassoura de bruxa é a principal praga que atinge as plantações de cacau

A luta contra a vassoura de bruxa, principal praga que afeta a produção de cacau no Brasil e outros países da América Latina, deverá ser intensificada. O biofungicida Tricovab, nova ferramenta de controle biológico desta enfermidade, está em fase final de registro e deve ser lançado no Brasil ainda em 2011. O produto já atendeu a todos os requisitos do Ibama e da Anvisa e está sob atenção do Ministério da Agricultura para procedimentos finais.

"O registro definitivo do produto e seu uso em larga escala irá propiciar menores perdas na produção e mais competitividade e sustentabilidade para o setor, que já contribui bastante com a conservação dos biomas Mata Atlântica e Amazônia", afirma o presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio. Ele lamenta a demora para disponibilização do produto: "é necessário que o Ministério da Agricultura se estruture melhor para dar mais rapidez aos procedimentos de registro de produtos fitossanitários, principalmente os de menor impacto ambiental.

O biofungicida Tricovab tem o fungo *Trichoderma stromaticum*, antagonista ao causador da vassoura de bruxa (*Moniliophthora perniciosa*), como agente de controle da doença. Libânio lamenta a demora para disponibilização deste produto. "É necessário que o Ministério da Agricultura se estruture melhor para dar mais rapidez aos procedimentos de registro de produtos fitossanitários, principalmente os de menor impacto ambiental", diz. Outros produtos de controle biológico deverão ser submetidos à Comissão Executiva da Lavoura Cacauzeira (Ceplac), a exemplo de óleos essenciais de eficiência comprovada no controle da vassoura de bruxa e outros fungos antagonistas, segundo o diretor geral da Ceplac, Jay Wallace.



A vassoura de bruxa é a principal praga que atinge as plantações de cacau

A vassoura de bruxa

Esta praga provoca a destruição de folhas e frutos dos pés de cacau, gerando a diminuição da produção de amêndoas, e é considerada a principal doença que atinge estas plantações no Brasil e nos demais países da América Latina. Com seus efeitos adversos, a vassoura de bruxa foi responsável pela queda de produção de cacau no sul da Bahia, pelo desemprego em massa, pela emigração de cerca de 400 mil pessoas para outros locais e pela perda de cerca de 100.000 hectares de cacau - cabruca (cultivo conservacionista da amêndoa) com perdas significativas para o bioma Mata Atlântica.



Veículo: Mercado do Cacau		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 10/12/2011



Registro definitivo do biofungicida para combate a vassoura de bruxa deve sair ainda este ano

A vassoura de bruxa, praga que acomete as plantações de cacau, terá uma nova ferramenta para o seu controle. Isso porque o biofungicida Tricovab, que promete controlar a enfermidade, se encontra em fase final de registro. Já tendo atendido a todas as exigências do Ibama e da Anvisa, ele se encontra sob a atenção do Ministério da Agricultura para os procedimentos finais. A notícia é divulgada pelo Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Jay Wallace.



Wallace afirma que o Tricovab é um importante instrumento para o controle da vassoura de bruxa. Ele explica que o biofungicida tem como agente de controle o fungo *Trichoderma stromaticum* – antagônico ao *Moniliophthora perniciosa* causador da referida doença. Quem compartilha desta opinião é o Presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio. "O registro definitivo do produto e seu uso em larga escala irá propiciar menores perdas na produção e mais competitividade e sustentabilidade para o setor, que já contribui bastante com a conservação dos biomas Mata Atlântica e Amazônia", diz

Libânio só lamenta o fato de que o produto não estivesse disponível antes, já que se passaram quase oito anos desde o início do processo. "É necessário que o Ministério da Agricultura se estruture melhor para dar mais rapidez aos procedimentos de registro de produtos fitossanitários, principalmente os de menor impacto ambiental.

A vassoura de bruxa

O Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira, Jay Wallace, anunciou ainda que outros produtos de controle biológico deverão ser submetidos à CEPLAC, tais como outros fungos antagônicos e óleos essenciais com comprovada eficiência no controle da vassoura de bruxa. Principal doença que afeta a produção de cacau no Brasil e em outros países da América Latina, ela causa a destruição de folhas e frutos, diminuindo a produção de amêndoas. Além disso, a enfermidade foi responsável pela queda na produção de cacau no sul da Bahia (de 400.000 toneladas para cerca de 120.000 toneladas), pelo desemprego em massa, pela emigração de cerca de 400 mil pessoas para outros locais e pela perda de cerca de 100.000 hectares de cacau - cabruca (cultivo conservacionista da amêndoa) com perdas significativas para o bioma Mata Atlântica. fonte Yes Assessoria e Comunicação.



Veículo: Portal Fator Brasil		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 10/12/2011



10/12/2011 - 14:34

Registro definitivo do biofungicida para combate a vassoura de bruxa deve sair ainda este ano

Tricovab promete reduzir efeitos negativos da enfermidade nas plantações de cacau.

A vassoura de bruxa, praga que acomete as plantações de cacau, terá uma nova ferramenta para o seu controle. Isso porque o biofungicida Tricovab, que promete controlar a enfermidade, se encontra em fase final de registro. Já tendo atendido a todas as exigências do Ibama e da Anvisa, ele se encontra sob a atenção do Ministério da Agricultura para os procedimentos finais. A notícia é divulgada pelo Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Jay Wallace.

Wallace afirma que o Tricovab é um importante instrumento para o controle da vassoura de bruxa. Ele explica que o biofungicida tem como agente de controle o fungo *Trichoderma stromaticum* – antagonístico ao *Moniliophthora perniciosa* causador da referida doença. Quem compartilha desta opinião é o Presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio. "O registro definitivo do produto e seu uso em larga escala irá propiciar menores perdas na produção e mais competitividade e sustentabilidade para o setor, que já contribui bastante com a conservação dos biomas Mata Atlântica e Amazônia", diz

Libânio só lamenta o fato de que o produto não estivesse disponível antes, já que se passaram quase oito anos desde o início do processo. "É necessário que o Ministério da Agricultura se estruture melhor para dar mais rapidez aos procedimentos de registro de produtos fitossanitários, principalmente os de menor impacto ambiental.

A vassoura de bruxa - O diretor geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira, Jay Wallace, anunciou ainda que outros produtos de controle biológico deverão ser submetidos à CEPLAC, tais como outros fungos antagonísticos e óleos essenciais com comprovada eficiência no controle da vassoura de bruxa. Principal doença que afeta a produção de cacau no Brasil e em outros países da América Latina, ela causa a destruição de folhas e frutos, diminuindo a produção de amêndoas. Além disso, a enfermidade foi responsável pela queda na produção de cacau no sul da Bahia (de 400.000 toneladas para cerca de 120.000 toneladas), pelo desemprego em massa, pela emigração de cerca de 400 mil pessoas para outros locais e pela perda de cerca de 100.000 hectares de cacau - cabruca (cultivo conservacionista da amêndoa) com perdas significativas para o bioma Mata Atlântica.



Veículo: Ilhéus Amado		Editoria: Dia e Noite
Tipo: Site	Página: -	Data: 12/12/2011



Aniversário do Instituto Cabruca é celebrado em Ilhéus

 Dia e Noite



O coquetel realizado em comemoração aos quatro anos do Instituto Cabruca reuniu cerca de 50 convidados na noite desta sexta-feira, 09, no Restaurante Bataclan. O local, considerado ponto turístico de Ilhéus, foi especialmente escolhido por fazer parte da história da cidade, assim como o cacau. Entre os convidados do evento estavam os colaboradores do Instituto Cabruca, líderes de associações, produtores de cacau e autoridades. Todos saborearam um jantar preparado com ingredientes regionais e prestigiaram o show do musicista Marcelo Ganem, que apresentou as músicas do seu novo CD, "Amoroso Chocolate". O Presidente do Instituto Cabruca, também Presidente da Câmara Setorial do Cacau, Durval Libânio, comemorou o momento: "Estamos aqui para celebrar os quatro anos do Instituto que foram de muitas conquistas, nós temos grandes desafios pela frente e vamos enfrentá-los para crescer cada vez mais" declarou.

Durval Libânio aproveitou a ocasião para exaltar o trabalho do ex-presidente do Instituto, Dário Anher, que também se pronunciou com satisfação: "durante essa caminhada, o Instituto Cabruca conseguiu realizar um grande trabalho com as comunidades mais carentes e, entre outras conquistas, alcançou o objetivo de chegar à Amazônia e ao Espírito Santo. "A cabruca é mais do que produzir cacau, ela representa uma cultura e a relação que as pessoas da região tem com a Mata Atlântica", afirma.



Veículo: Portal do Agronegócio		Editoria: Agricultura
Tipo: Site	Página: -	Data: 12/12/2011



Registro definitivo do biofungicida para combate a vassoura de bruxa deve sair ainda este ano

Tricovab promete reduzir efeitos negativos da enfermidade nas plantações de cacau

YES ASSESSORIA E COMUNICAÇÃO



A vassoura de bruxa, praga que acomete as plantações de cacau, terá uma nova ferramenta para o seu controle. Isso porque o biofungicida Tricovab, que promete controlar a enfermidade, se encontra em fase final de registro. Já tendo atendido a todas as exigências do Ibama e da Anvisa, ele se encontra sob a atenção do Ministério da Agricultura para os procedimentos finais. A notícia é divulgada pelo Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Jay Wallace.

Saiba mais

- ANDEF realiza curso sobre produção integrada de abacaxi na Vila do Engenho/AM

- Cresce produção de laranja em São Paulo

- Projeto incentiva o desenvolvimento da fruticultura em Chapecó/SC

- Cadeia do coco é ameaçada por exportações agressivas

- Governo quer impulsionar produção de banana em Mato Grosso

Wallace afirma que o Tricovab é um importante instrumento para o controle da vassoura de bruxa. Ele explica que o biofungicida tem como agente de controle o fungo *Trichoderma stromaticum* – antagonístico ao *Moniliophthora perniciosa* causador da referida doença. Quem compartilha desta opinião é o Presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio. "O registro definitivo do produto e seu uso em larga escala irá propiciar menores perdas na produção e mais competitividade e sustentabilidade para o setor, que já contribui bastante com a conservação dos biomas Mata Atlântica e Amazônia", diz

Libânio só lamenta o fato de que o produto não estivesse disponível antes, já que se passaram quase oito anos desde o início do processo. "É necessário que o Ministério da Agricultura se estruture melhor para dar mais rapidez aos procedimentos de registro de produtos fitossanitários, principalmente os de menor impacto ambiental.

A vassoura de bruxa

O Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira, Jay Wallace, anunciou ainda que outros produtos de controle biológico deverão ser submetidos à CEPLAC, tais como outros fungos antagonísticos e óleos essenciais com comprovada eficiência no controle da vassoura de bruxa. Principal doença que afeta a produção de cacau no Brasil e em outros países da América Latina, ela causa a destruição de folhas e frutos, diminuindo a produção de amêndoas. Além disso, a enfermidade foi responsável pela queda na produção de cacau no sul da Bahia (de 400.000 toneladas para cerca de 120.000 toneladas), pelo desemprego em massa, pela emigração de cerca de 400 mil pessoas para outros locais e pela perda de cerca de 100.000 hectares de cacau - cabruca (cultivo conservacionista da amêndoa) com perdas significativas para o bioma Mata Atlântica.



Veículo: Correio		Editoria: Negócios
Tipo: Jornal	Página: 18	Data: 12/12/2011

18 **Mais** CORREIO
Salvador, segunda-feira, 12 de dezembro 2011

NEGÓCIOS
por MARIA JOSÉ QUADROS


maria.quadros@redabahia.com.br

Ceplac à espera de decisão do governo

Quase oito anos depois do início do processo, o Ministério da Agricultura deve autorizar ainda este ano o registro do biofungicida Tricovab, considerado um avanço no controle da vassoura-de-bruxa. Desenvolvido nos laboratórios da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), o produto conta com um agente antagonístico ao fungo *Moniliophthora perniciosa*, causador da doença. A expectativa é que seu uso irá propiciar menores perdas na produção de cacau e mais competitividade e sustentabilidade para a lavoura cacaueira. Surgida no sul da Bahia nos anos 80, a vassoura-de-bruxa foi responsável pela queda de 400 mil toneladas para cerca de 120 mil toneladas na produção baiana de cacau.



Veículo: Correio*		Editoria: Negócios
Tipo: Site	Página: -	Data: 12/12/2011

Correio*
O QUE A BAHIA QUER SABER

Colunistas



Maria José Quadros

Maria José Quadros: Ceplac à espera de decisão do governo

12.12.2011 | Atualizado em 12.12.2011 - 04:23
Visualizações: 81 - Versão Impressa

Tamanho da letra: -A | +A
☆☆☆☆☆

Quase oito anos depois do início do processo, o Ministério da Agricultura deve autorizar ainda este ano o registro do biofungicida Tricovab, considerado um avanço no controle da vassoura-de-bruxa. Desenvolvido nos laboratórios da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), o produto conta com um agente antagonístico ao fungo *Moniliophthora perniciosa*, causador da doença. A expectativa é que seu uso irá propiciar menores perdas na produção de cacau e mais competitividade e sustentabilidade para a lavoura cacaueira. Surgida no sul da Bahia nos anos 80, a vassoura-de-bruxa foi responsável pela queda de 400 mil toneladas para cerca de 120 mil toneladas na produção baiana de cacau.



Veículo: Safracheia		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 12/12/2011



Registro definitivo do biofungicida para combate a vassoura de bruxa deve sair ainda este ano

Tricovab promete reduzir efeitos negativos da enfermidade nas [plantações](#) de cacau. Especialistas calculam que [produtor](#) agrícola brasileiro usa menos defensivos hoje que há dez anos.

A vassoura de bruxa, praga que acomete as plantações de cacau, terá uma nova ferramenta para o seu controle. Isso porque o biofungicida Tricovab, que promete controlar a enfermidade, se encontra em fase final de registro. Já tendo atendido a todas as exigências do Ibama e da Anvisa, ele se encontra sob a atenção do Ministério da [Agricultura](#) para os procedimentos finais. A notícia é divulgada pelo Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Jay Wallace.

Wallace afirma que o Tricovab é um importante instrumento para o controle da vassoura de bruxa. Ele explica que o biofungicida tem como agente de controle o fungo *Trichoderma stromaticum* - antagônico ao *Moniliophthora perniciosa* causador da referida doença. Quem compartilha desta opinião é o Presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio. "O registro definitivo do produto e seu uso em larga escala irá propiciar menores perdas na [produção](#) e mais competitividade e sustentabilidade para o setor, que já contribui bastante com a conservação dos biomas Mata Atlântica e Amazônia", diz.

Libânio só lamenta o fato de que o produto não estivesse disponível antes, já que se passaram quase oito anos desde o início do processo. "É necessário que o Ministério da Agricultura se estruture melhor para dar mais rapidez aos procedimentos de registro de produtos fitossanitários, principalmente os de menor impacto ambiental.

A vassoura de bruxa

O Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira, Jay Wallace, anunciou ainda que outros produtos de controle biológico deverão ser submetidos à CEPLAC, tais como outros fungos antagônicos e óleos essenciais com comprovada eficiência no controle da vassoura de bruxa. Principal doença que afeta a produção de cacau no Brasil e em outros países da América Latina, ela causa a destruição de folhas e frutos, diminuindo a produção de amêndoas. Além disso, a enfermidade foi responsável pela queda na produção de cacau no sul da Bahia (de 400.000 toneladas para cerca de 120.000 toneladas), pelo desemprego em massa, pela emigração de cerca de 400 mil pessoas para outros locais e pela perda de cerca de 100.000 hectares de cacau - cabruca (cultivo conservacionista da amêndoa) com perdas significativas para o bioma Mata Atlântica.



Veículo: Portal Agro Revenda		Editoria: Agronegócio
Tipo: Site	Página: -	Data: 13/12/2011



Registro definitivo do biofungicida para combater a vassoura de bruxa deve sair ainda este ano

A vassoura de bruxa, praga que acomete as plantações de cacau, terá uma nova ferramenta para o seu controle. Isso porque o biofungicida Tricovab, que promete controlar a enfermidade, se encontra em fase final de registro. Já tendo atendido a todas as exigências do Ibama e da Anvisa, ele se encontra sob a atenção do Ministério da Agricultura para os procedimentos finais. A notícia é divulgada pelo Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Jay Wallace.

Wallace afirma que o Tricovab é um importante instrumento para o controle da vassoura de bruxa. Ele explica que o biofungicida tem como agente de controle o fungo *Trichoderma stromaticum* – antagônico ao *Moniliophthora perniciosa* causador da referida doença. Quem compartilha desta opinião é o Presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio. “O registro definitivo do produto e seu uso em larga escala irá propiciar menores perdas na produção e mais competitividade e sustentabilidade para o setor, que já contribui bastante com a conservação dos biomas Mata Atlântica e Amazônia”, diz

Libânio só lamenta o fato de que o produto não estivesse disponível antes, já que se passaram quase oito anos desde o início do processo. “É necessário que o Ministério da Agricultura se estruture melhor para dar mais rapidez aos procedimentos de registro de produtos fitossanitários, principalmente os de menor impacto ambiental.

Outros produtos

O diretor geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira, Jay Wallace, anunciou ainda que outros produtos de controle biológico deverão ser submetidos à CEPLAC, tais como outros fungos antagônicos e óleos essenciais com comprovada eficiência no controle da vassoura de bruxa. Principal doença que afeta a produção de cacau no Brasil e em outros países da América Latina, ela causa a destruição de folhas e frutos, diminuindo a produção de amêndoas. Além disso, a enfermidade foi responsável pela queda na produção de cacau no sul da Bahia (de 400.000 toneladas para cerca de 120.000 toneladas), pelo desemprego em massa, pela emigração de cerca de 400 mil pessoas para outros locais e pela perda de cerca de 100.000 hectares de cacau – cabruca (cultivo conservacionista da amêndoa) com perdas significativas para o bioma Mata Atlântica.

Fonte: Portal Revista Fator Brasil



Veículo: PAINEL Florestal		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 13/12/2011



PAINEL FLORESTAL
A mais completa mídia do Cluster Florestal

Registro definitivo do biofungicida para combate a vassoura de bruxa deve sair ainda este ano

Tricovab promete reduzir efeitos negativos da enfermidade nas plantações de cacau

terça, 13 de dezembro de 2011

A vassoura de bruxa, praga que acomete as plantações de cacau, terá uma nova ferramenta para o seu controle. Isso porque o biofungicida Tricovab, que promete controlar a enfermidade, se encontra em fase final de registro. Já tendo atendido a todas as exigências do Ibama e da Anvisa, ele se encontra sob a atenção do Ministério da Agricultura para os procedimentos finais. A notícia é divulgada pelo Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Jay Wallace.

Wallace afirma que o Tricovab é um importante instrumento para o controle da vassoura de bruxa. Ele explica que o biofungicida tem como agente de controle o fungo *Trichoderma stromaticum* – antagonônico ao *Moniliophthora perniciosa* causador da referida doença. Quem compartilha desta opinião é o Presidente da Câmara Setorial do Cacau e do Instituto Cabruca, Durval Libânio. "O registro definitivo do produto e seu uso em larga escala irá propiciar menores perdas na produção e mais competitividade e sustentabilidade para o setor, que já contribui bastante com a conservação dos biomas Mata Atlântica e Amazônia", diz



Foto: Google

Libânio só lamenta o fato de que o produto não estivesse disponível antes, já que se passaram quase oito anos desde o início do processo. "É necessário que o Ministério da Agricultura se estruture melhor para dar mais rapidez aos procedimentos de registro de produtos fitossanitários, principalmente os de menor impacto ambiental.

A vassoura de bruxa

O Diretor Geral da Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira, Jay Wallace, anunciou ainda que outros produtos de controle biológico deverão ser submetidos à CEPLAC, tais como outros fungos antagonônicos e óleos essenciais com comprovada eficiência no controle da vassoura de bruxa. Principal doença que afeta a produção de cacau no Brasil e em outros países da América Latina, ela causa a destruição de folhas e frutos, diminuindo a produção de amêndoas. Além disso, a enfermidade foi responsável pela queda na produção de cacau no sul da Bahia (de 400.000 toneladas para cerca de 120.000 toneladas), pelo desemprego em massa, pela emigração de cerca de 400 mil pessoas para outros locais e pela perda de cerca de 100.000 hectares de cacau - cabruca (cultivo conservacionista da amêndoa) com perdas significativas para o bioma Mata Atlântica.

Fonte: Assessoria



Veículo: Tribuna da Bahia		Editoria: Política
Tipo: Jornal	Página: 02	Data: 14/12/2011

Cacau

A defesa da cultura do cacau cabruca, feita pela senadora Lídice da Mata na votação do Código Florestal, foi reconhecida pelo relator do projeto, senador Jorge Viana (PT-AC), que enviou mensagem à senadora destacando seu trabalho. Viana ressaltou também o entendimento firmado com Lídice, sob orientação dos técnicos do Ministério do Meio Ambiente, que o cacau cabruca é um sistema agroflorestal e, por isso, está amparado pelo texto aprovado como atividade de baixo impacto.



Veículo: Gente e Mercado		Editoria: Bahia
Tipo: Site	Página: -	Data: 14/12/2011



INSTITUTO CABRUCO INSCREVE PARA TÉCNICOS AGRÍCOLAS



O Instituto Cabruca irá selecionar cinco técnicos agrícolas para execução de atividades desenvolvidas pelo convênio "Manejo Agroecológico do Cacaueiro e Processamento de Cacao de Qualidade em Assentamentos Rurais, Comunidades Quilombolas e Tribos Indígenas no Território Litoral Sul da Bahia". Os profissionais serão locados na sede do Instituto Cabruca, em Ilhéus, e atuarão na região de abrangência do projeto, por prestação de serviços pessoa jurídica e terão remuneração mensal de R\$ 3.000, por um período de 30 meses.

Para se candidatar, é necessário ter formação de nível técnico, possuir Carteira Nacional de Habilitação – CNH categoria AB, ter conhecimento em informática, possuir experiência em execução de Programas e Projetos, boa capacidade de comunicação verbal e escrita, habilidade para organizar trabalho com equipe multidisciplinar, capacidade de sistematização de informações; ter noções de temas relacionados à Mata Atlântica, ao sistema agroflorestal cacau-cabruca e agricultura familiar; possuir disponibilidade de 40 horas semanais e possuir disponibilidade para viagens.

Os interessados devem enviar os currículos para o e-mail curriculo@cabruca.org.br, até o dia 15 de dezembro. O resultado da primeira seleção, com 12 candidatos, será divulgado no site do Instituto Cabruca (www.cabruca.org.br) no dia 19 de dezembro.



Veículo: Porto News		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 14/12/2011



14/12/2011, 13h14 - Por

Instituto Cabruca abre vagas para técnicos agrícolas

As vagas são para a sede do Instituto, com remuneração mensal de R\$3.000,00

O Instituto Cabruca irá selecionar cinco técnicos agrícolas para execução de atividades desenvolvidas pelo convênio "Manejo Agroecológico do Cacaueiro e Processamento de Cacao de Qualidade em Assentamentos Rurais, Comunidades Quilombolas e Tribos Indígenas no Território Litoral Sul da Bahia". Os profissionais serão locados na sede do Instituto Cabruca, em Ilhéus, e atuarão na região de abrangência do projeto, por prestação de serviços pessoa jurídica e terão remuneração mensal de R\$ 3.000,00, por um período de 30 meses.

Para se candidatar, é necessário ter formação de nível técnico, possuir Carteira Nacional de Habilitação – CNH categoria AB, ter conhecimento em informática, possuir experiência em execução de Programas e Projetos, boa capacidade de comunicação verbal e escrita, habilidade para organizar trabalho com equipe multidisciplinar, capacidade de sistematização de

informações; ter noções de temas relacionados à Mata Atlântica, ao sistema agroflorestal cacau-cabruca e agricultura familiar; possuir disponibilidade de 40 horas semanais e possuir disponibilidade para viagens.

Os interessados devem enviar os currículos para o e-mail curriculo@cabruca.org.br, até o dia 15 de dezembro. O resultado da primeira seleção, com 12 candidatos, será divulgado no site do Instituto Cabruca (www.cabruca.org.br) no dia 19 de dezembro.



Veículo: Teixeira News		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 15/12/2011



Instituto Cabruca abre vagas para técnicos agrícolas

 [Comentário\(\)](#)

 [Versão para Impressão](#)

 [Enviar para um amigo](#)

Com informações de Elis Chamusca

O Instituto Cabruca irá selecionar cinco técnicos agrícolas para execução de atividades desenvolvidas pelo convênio “Manejo Agroecológico do Cacaueiro e Processamento de Cacau de Qualidade em Assentamentos Rurais, Comunidades Quilombolas e Tribos Indígenas no Território Litoral Sul da Bahia”. Os profissionais serão locados na sede do Instituto Cabruca, em Ilhéus, e atuarão na região de abrangência do projeto, por prestação de serviços pessoa jurídica e terão remuneração mensal de R\$ 3.000,00, por um período de 30 meses.

Para se candidatar, é necessário ter formação de nível técnico, possuir Carteira Nacional de Habilitação - CNH categoria AB, ter conhecimento em informática, possuir experiência em execução de Programas e Projetos, boa capacidade de comunicação verbal e escrita, habilidade para organizar trabalho com equipe multidisciplinar, capacidade de sistematização de informações; ter noções de temas relacionados à Mata Atlântica, ao sistema agroflorestal cacau-cabruca e agricultura familiar; possuir disponibilidade de 40 horas semanais e possuir disponibilidade para viagens.

Os interessados devem enviar os currículos para o e-mail curriculo@cabruca.org.br, até o dia 15 de dezembro. O resultado da primeira seleção, com 12 candidatos, será divulgado no site do Instituto Cabruca (www.cabruca.org.br) no dia 19 de dezembro.



Veículo: Bioom		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página:-	Data: 15/12/2011



VAGAS para técnicos agrícolas com remuneração \$\$ 3.000



O Instituto Cabruca irá selecionar cinco técnicos agrícolas para execução de atividades desenvolvidas pelo convênio "Manejo Agroecológico do Cacaueiro e Processamento de Cacao de Qualidade em Assentamentos Rurais, Comunidades Quilombolas e Tribos Indígenas no Território Litoral Sul da Bahia". Os profissionais serão locados na sede do Instituto Cabruca, em Ilhéus, e atuarão na região de abrangência do projeto, por prestação de serviços pessoa jurídica e terão remuneração mensal de R\$ 3.000,00, por um período de 30 meses.

Para se candidatar, é necessário ter formação de nível técnico, possuir Carteira Nacional de Habilitação – CNH categoria AB, ter conhecimento em informática, possuir experiência em execução de Programas e Projetos, boa capacidade de comunicação verbal e escrita, habilidade para organizar trabalho com equipe multidisciplinar, capacidade de sistematização de informações; ter noções de temas relacionados à Mata Atlântica, ao sistema agroflorestal cacau-cabruca e agricultura familiar; possuir disponibilidade de 40 horas semanais e possuir disponibilidade para viagens.

Os interessados devem enviar os currículos para o e-mail curriculo@cabruca.org.br, até o dia 15 de dezembro. O resultado da primeira seleção, com 12 candidatos, será divulgado no site do Instituto Cabruca (www.cabruca.org.br) no dia 19 de dezembro.



Veículo: A Guilhotina		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página:-	Data: 15/12/2011

A GUILHOTINA

Política,polícia,notícias e entretenimento

Instituto Cabruca abre vagas para técnicos agrícolas com remuneração de R\$ 3 mil

19:02 A Guilhotina



O Instituto Cabruca irá selecionar cinco técnicos agrícolas para execução de atividades desenvolvidas pelo convênio "Manejo Agroecológico do Cacaueiro e Processamento de Cacau de Qualidade em Assentamentos Rurais, Comunidades Quilombolas e Tribos Indígenas no Território Litoral Sul da

Bahia". Os profissionais serão locados na sede do Instituto Cabruca, em Ilhéus, e atuarão na região de abrangência do projeto, por prestação de serviços pessoa jurídica e terão remuneração mensal de R\$ 3.000,00, por um período de 30 meses.

Para se candidatar, é necessário ter formação de nível técnico, possuir Carteira Nacional de Habilitação – CNH categoria AB, ter conhecimento em informática, possuir experiência em execução de Programas e Projetos, boa capacidade de comunicação verbal e escrita, habilidade para organizar trabalho com equipe multidisciplinar, capacidade de sistematização de informações; ter noções de temas relacionados à Mata Atlântica, ao sistema agroflorestal cacau-cabruca e agricultura familiar; possuir disponibilidade de 40 horas semanais e possuir disponibilidade para viagens.

Os interessados devem enviar os currículos para o e-mail curriculo@cabruca.org.br, até o dia 15 de dezembro. O resultado da primeira seleção, com 12 candidatos, será divulgado no site do Instituto Cabruca (www.cabruca.org.br) no dia 19 de dezembro.



Veículo: O Tabuleiro		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página:-	Data: 15/12/2011



INSTITUTO CABRUCÁ ABRE VAGAS PARA TÉCNICOS AGRÍCOLAS COM REMUNERAÇÃO DE R\$ 3 MIL

Postado por Editor em 15 de dezembro de 2011 – 9:25 -

O Instituto Cabruca irá selecionar cinco técnicos agrícolas para execução de atividades desenvolvidas pelo convênio "Manejo Agroecológico do Cacaueiro e Processamento de Cacao de Qualidade em Assentamentos Rurais, Comunidades Quilombolas e Tribos Indígenas no Território Litoral Sul da Bahia". Os profissionais serão locados na sede do Instituto Cabruca, em Ilhéus, e atuarão na região de abrangência do projeto, por prestação de serviços pessoa jurídica e terão remuneração mensal de R\$ 3.000,00, por um período de 30 meses.



Para se candidatar, é necessário ter formação de nível técnico, possuir Carteira Nacional de Habilitação – CNH categoria AB, ter conhecimento em informática, possuir experiência em execução de Programas e Projetos, boa capacidade de comunicação verbal e escrita, habilidade para organizar trabalho com equipe multidisciplinar, capacidade de sistematização de informações; ter noções de temas relacionados à Mata Atlântica, ao sistema agroflorestal cacao-cabruca e agricultura familiar; possuir disponibilidade de 40 horas semanais e possuir disponibilidade para viagens.

Os interessados devem enviar os currículos para o e-mail curriculo@cabruca.org.br, até o dia 15 de dezembro. O resultado da primeira seleção, com 12 candidatos, será divulgado no site do Instituto Cabruca (www.cabruca.org.br) no dia 19 de dezembro.



Veículo: Blog Dendê News		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página:-	Data: 15/12/2011

SALÁRIO 3 MIL REAIS - Instituto Cabruca oferece vagas para técnicos agrícolas



O Instituto Cacau Cabruca está contratando cinco técnicos agrícolas e oferece salário de R\$ 3 mil. Os candidatos podem enviar currículo para o email curriculo@cabruca.org.br

O instituto ilheense exige que o candidato tenha conhecimento em sistema agroflorestal cacau cabruca, nível técnico, possuir carteira de motorista AB, entre outros requisitos.

A jornada semanal é de 40 horas e o técnico agrícola precisa ter disponibilidade para viagens. Os currículos devem ser enviados o mais urgente possível. O resultado da seleção de 12 candidatos para a próxima etapa será divulgado no site do instituto (www.cabruca.org.br).

Publicado por Dendê News às 21:49



Marcadores: Bahia

Local: Bahia, Brasil



Veículo: Blog Tempo Presente		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página:-	Data: 17/12/2011

Tempo Presente

Instituto Cabruca tem vagas para técnicos

O Instituto Cabruca, em Ilhéus, vai selecionar cinco técnicos agrícolas para participar de atividades desenvolvidas pelo convênio "Manejo Agroecológico do Cacaueiro e Processamento de Cacau de Qualidade".

As ações são executadas em assentamentos rurais, comunidades Quilombolas e tribos indígenas no Sul da Bahia. Os profissionais serão lotados no Instituto Cabruca e atuarão na região de abrangência do projeto, como prestadores de serviços.

O salário mensal é de R\$ 3 mil por um período de 30 meses. Podem participar candidatos com formação de nível técnico e Carteira Nacional de Habilitação categoria AB (A região)



Veículo: Bahia Online		Editoria: Cidades
Tipo: Site	Página:-	Data: 21/12/2011

Monilíase do cacau mobiliza produtores e pesquisadores para prevenção



Crédito: Divulgação

Uma doença que pode causar perdas de até 100% da produção de cacau, ainda não relatada no Brasil, pode chegar às nossas plantações. Colômbia, Venezuela e Peru já convivem com a Monilíase, como é conhecida, e por fazerem fronteira com o território brasileiro, representam riscos à cacauicultura. Vem do Peru a maior ameaça, uma vez que a doença, que acomete somente os frutos, já é identificada a aproximadamente 150 km da fronteira que o país faz com o estado

do Acre, norte do Brasil.

Para tornar a doença, causada pelo fungo *monilophthora roreri*, e suas consequências mais conhecidas de produtores e pesquisadores com o objetivo de evitar sua introdução, acontecerá em março de 2012, em Brasília, o I Workshop sobre Monilíase. Antecipando as discussões para o próximo ano, a Câmara Setorial do Cacau organizou, em parceria com a Ceplac (Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira), que contou com o apoio do Departamento de Sanidade Vegetal – DVS, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA, e da Superintendência para o Desenvolvimento da Região Cacaueira no Estado de Rondônia (por meio de seu Centro de Extensão Rural – Cenex-RO) duas palestras motivacionais sobre o tema: “Severidade da Monilíase do Cacaueiro” e “Ações de Prevenção à Monilíase do Cacaueiro no Estado da Bahia” em Rondônia um dos estados com maior probabilidade de entrada do fungo.

O Presidente da Câmara Setorial do Cacau Durval Libânio, ressalta a importância da divulgação da doença, bem como de suas características e medidas preventivas “para que pesquisadores e produtores já possam se munir de informações para evitar a chegada e a proliferação da Monilíase em plantações no território brasileiro”, afirma. Ele lembra ainda que a doença vassoura de bruxa, quando introduzida na Bahia, causou prejuízos enormes a toda a cadeia produtiva do cacau no Brasil e ao bioma Mata Atlântica em particular. “ Não podemos num momento como este, permitir que outra doença tão devastadora atinja novamente o setor”, alerta Libânio.

Como a porta de entrada mais provável é o Norte do Brasil, é fundamental que os Estados que compõem a região, com atenção ao Amazonas e à Rondônia, se informem sobre a doença e sobre como evitá-la e reconhecê-la.



Veículo: Mercado do Cacau		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página:-	Data: 21/12/2011



Monilíase: nova doença do cacau, mobiliza produtores e pesquisadores rumo à prevenção

Uma doença que pode causar perdas de até 100% da produção de cacau, ainda não relatada no Brasil, pode chegar às nossas plantações. Colômbia, Venezuela e Peru já convivem com a Monilíase, como é conhecida, e por fazerem fronteira com o território brasileiro, representam riscos à cacauicultura. Vem do Peru a maior ameaça, uma vez que a doença, que acomete somente os frutos, já é identificada a aproximadamente 150 km da fronteira que o país faz com o estado do Acre, norte do Brasil.



Para tornar a doença, causada pelo fungo *moniliophthora roreri*, e suas consequências mais conhecidas de produtores e pesquisadores com o objetivo de evitar sua introdução, acontecerá em março de 2012, em Brasília, o I Workshop sobre Monilíase. Antecipando as discussões para o próximo ano, a Câmara Setorial do Cacau organizou, em parceria com a Ceplac (Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira), que contou com o apoio do Departamento de Sanidade Vegetal – DVS, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA, e da Superintendência para o Desenvolvimento da Região Cacaueira no Estado de Rondônia (por meio de seu Centro de Extensão Rural – Cenex-RO) duas palestras motivacionais sobre o tema: “Severidade da Monilíase do Cacaueiro” e “Ações de Prevenção à Monilíase do Cacaueiro no Estado da Bahia” em Rondônia um dos estados com maior probabilidade de entrada do fungo.

O Presidente da Câmara Setorial do Cacau Durval Libânio, ressalta a importância da divulgação da doença, bem como de suas características e medidas preventivas “para que pesquisadores e produtores já possam se munir de informações para evitar a chegada e a proliferação da Monilíase em plantações no território brasileiro”, afirma. Ele lembra ainda que a doença vassoura de bruxa, quando introduzida na Bahia, causou prejuízos enormes a toda a cadeia produtiva do cacau no Brasil e ao bioma Mata Atlântica em particular. “ Não podemos num momento como este, permitir que outra doença tão devastadora atinja novamente o setor”, alerta Libânio.

Como a porta de entrada mais provável é o Norte do Brasil, é fundamental que os Estados que compõem a região, com atenção ao Amazonas e à Rondônia, se informem sobre a doença e sobre como evitá-la e reconhecê-la. fonte Yes Assessoria e Comunicação



Veículo: Portal Fator Brasil		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página:-	Data: 21/12/2011



21/12/2011 - 10:07

Monilíase: nova doença do cacau, ainda não registrada no Brasil, mobiliza produtores e pesquisadores rumo à prevenção

Fronteira do Peru com o Brasil pode ser porta de entrada da doença.

Uma doença que pode causar perdas de até 100% da produção de cacau, ainda não relatada no Brasil, pode chegar às nossas plantações. Colômbia, Venezuela e Peru já convivem com a Monilíase, como é conhecida, e por fazerem fronteira com o território brasileiro, representam riscos à cacauicultura. Vem do Peru a maior ameaça, uma vez que a doença, que acomete somente os frutos, já é identificada a aproximadamente 150 km da fronteira que o país faz com o estado do Acre, norte do Brasil.

Para tornar a doença, causada pelo fungo *monilophthora roleri*, e suas consequências mais conhecidas de produtores e pesquisadores com o objetivo de evitar sua introdução, acontecerá em março de 2012, em Brasília, o I Workshop sobre Monilíase. Antecipando as discussões para o próximo ano, a Câmara Setorial do Cacau organizou, em parceria com a Ceplac (Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira), que contou com o apoio do Departamento de Sanidade Vegetal – DVS, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA, e da Superintendência para o Desenvolvimento da Região Cacaueira no Estado de Rondônia (por meio de seu Centro de Extensão Rural – Cenex-RO) duas palestras motivacionais sobre o tema: “Severidade da Monilíase do Cacaueiro” e “Ações de Prevenção à Monilíase do Cacaueiro no Estado da Bahia” em Rondônia um dos estados com maior probabilidade de entrada do fungo.

O presidente da Câmara Setorial do Cacau Durval Libânio, ressalta a importância da divulgação da doença, bem como de suas características e medidas preventivas “para que pesquisadores e produtores já possam se munir de informações para evitar a chegada e a proliferação da Monilíase em plantações no território brasileiro”, afirma. Ele lembra ainda que a doença vassoura de bruxa, quando introduzida na Bahia, causou prejuízos enormes a toda a cadeia produtiva do cacau no Brasil e ao bioma Mata Atlântica em particular. “ Não podemos num momento como este, permitir que outra doença tão devastadora atinja novamente o setor”, alerta Libânio.

Como a porta de entrada mais provável é o Norte do Brasil, é fundamental que os Estados que compõem a região, com atenção ao Amazonas e à Rondônia, se informem sobre a doença e sobre como evitá-la e reconhecê-la.



Veículo: PAINEL Florestal		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página:-	Data: 21/12/2011



PAINEL FLORESTAL
A mais completa mídia do Cluster Florestal

Fronteira com o Peru pode ser porta de entrada de nova doença do cacau

Monilíase mobiliza produtores e pesquisadores rumo à prevenção

quarta, 21 de dezembro de 2011

Uma doença que pode causar perdas de até 100% da produção de cacau, ainda não relatada no Brasil, pode chegar às nossas plantações. Colômbia, Venezuela e Peru já convivem com a Monilíase, como é conhecida, e por fazerem fronteira com o território brasileiro, representam riscos à cacauicultura. Vem do Peru a maior ameaça, uma vez que a doença, que acomete somente os frutos, já é identificada a aproximadamente 150 km da fronteira que o país faz com o estado do Acre, norte do Brasil.

Para tornar a doença, causada pelo fungo *moniliophthora roreri*, e suas consequências mais conhecidas de produtores e pesquisadores com o objetivo de evitar sua introdução, acontecerá em março de 2012, em Brasília, o I Workshop sobre Monilíase. Antecipando as discussões para o próximo ano, a Câmara Setorial do Cacau organizou, em parceria com a Ceplac (Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira), que contou com o apoio do Departamento de Sanidade Vegetal – DVS, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA, e da Superintendência para o Desenvolvimento da Região Cacaueira no Estado de Rondônia (por meio de seu Centro de Extensão Rural – Cenex-RO) duas palestras motivacionais sobre o tema: “Severidade da Monilíase do Cacaueiro” e “Ações de Prevenção à Monilíase do Cacaueiro no Estado da Bahia” em Rondônia um dos estados com maior probabilidade de entrada do fungo.

O Presidente da Câmara Setorial do Cacau Durval Libânio, ressalta a importância da divulgação da doença, bem como de suas características e medidas preventivas “para que pesquisadores e produtores já possam se munir de informações para evitar a chegada e a proliferação da Monilíase em plantações no território brasileiro”, afirma. Ele lembra ainda que a doença vassoura de bruxa, quando introduzida na Bahia, causou prejuízos enormes a toda a cadeia produtiva do cacau no Brasil e ao bioma Mata Atlântica em particular. “ Não podemos num momento como este, permitir que outra doença tão devastadora atinja novamente o setor”, alerta Libânio.

Como a porta de entrada mais provável é o Norte do Brasil, é fundamental que os Estados que compõem a região, com atenção ao Amazonas e à Rondônia, se informem sobre a doença e sobre como evitá-la e reconhecê-la.

Fonte: Assessoria



Veículo: JNO Online		Editoria: Agronegócio
Tipo: Site	Página:-	Data: 22/12/2011



Fronteira com o Peru pode ser porta de entrada de nova doença do cacau



Uma doença que pode causar perdas de até 100% da produção de cacau, ainda não relatada no Brasil, pode chegar às nossas plantações. Colômbia, Venezuela e Peru já convivem com a Monilíase, como é conhecida, e por fazerem fronteira com o território brasileiro, representam riscos à cacauicultura. Vem do Peru a maior ameaça, uma vez que a doença, que acomete somente os frutos, já é identificada a aproximadamente 150 km da fronteira que o país faz com o estado do Acre, norte do Brasil.

Para tornar a doença, causada pelo fungo *moniliophthora roreri*, e suas consequências mais conhecidas de produtores e pesquisadores com o objetivo de evitar sua introdução, acontecerá em março de 2012, em Brasília, o I Workshop sobre Monilíase. Antecipando as discussões para o próximo ano, a Câmara Setorial do Cacau organizou, em parceria com a Ceplac (Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira), que contou com o apoio do Departamento de Sanidade Vegetal – DVS, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA, e da Superintendência para o Desenvolvimento da Região Cacaueira no Estado de Rondônia (por meio de seu Centro de Extensão Rural – Cenex-RO) duas palestras motivacionais sobre o tema: “Severidade da Monilíase do Cacaueiro” e “Ações de Prevenção à Monilíase do Cacaueiro no Estado da Bahia” em Rondônia um dos estados com maior probabilidade de entrada do fungo.

O Presidente da Câmara Setorial do Cacau Durval Libânio, ressalta a importância da divulgação da doença, bem como de suas características e medidas preventivas “para que pesquisadores e produtores já possam se munir de informações para evitar a chegada e a proliferação da Monilíase em plantações no território brasileiro”, afirma. Ele lembra ainda que a doença vassoura de bruxa, quando introduzida na Bahia, causou prejuízos enormes a toda a cadeia produtiva do cacau no Brasil e ao bioma Mata Atlântica em particular. “ Não podemos num momento como este, permitir que outra doença tão devastadora atinja novamente o setor”, alerta Libânio.

Como a porta de entrada mais provável é o Norte do Brasil, é fundamental que os Estados que compõem a região, com atenção ao Amazonas e à Rondônia, se informem sobre a doença e sobre como evitá-la e reconhecê-la.

Fonte:(portaldoagronegocio.com.br)



Veículo: Vida no Campo		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: -	Data: 22/12/2011



Fronteira com o Peru pode ser porta de entrada de nova doença do cacau

Escrito por Assessoria

Qui, 22 de Dezembro de 2011 11:42



Monilíase mobiliza produtores e pesquisadores rumo à prevenção

Uma doença que pode causar perdas de até 100% da produção de cacau, ainda não relatada no Brasil, pode chegar às nossas plantações. Colômbia, Venezuela e Peru já convivem com a Monilíase, como é conhecida, e por fazerem fronteira com o território brasileiro, representam riscos à cacauicultura. Vem do Peru a maior ameaça, uma vez que a doença, que acomete somente os frutos, já é identificada a aproximadamente 150 km da fronteira que o país faz com o estado do Acre, norte do Brasil.

Para tornar a doença, causada pelo fungo *moniliophthora roreri*, e suas consequências mais conhecidas de produtores e pesquisadores com o objetivo de evitar sua introdução, acontecerá em março de 2012, em Brasília, o I Workshop sobre Monilíase. Antecipando as discussões para o próximo ano, a Câmara Setorial do Cacau organizou, em parceria com a Ceplac (Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira), que contou com o apoio do Departamento de Sanidade Vegetal – DVS, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA, e da Superintendência para o Desenvolvimento da Região Cacaueira no Estado de Rondônia (por meio de seu Centro de Extensão Rural – Cenex-RO) duas palestras motivacionais sobre o tema: “Severidade da Monilíase do Cacaueiro” e “Ações de Prevenção à Monilíase do Cacaueiro no Estado da Bahia” em Rondônia um dos estados com maior probabilidade de entrada do fungo.

O Presidente da Câmara Setorial do Cacau Durval Libânio, ressalta a importância da divulgação da doença, bem como de suas características e medidas preventivas “para que pesquisadores e produtores já possam se munir de informações para evitar a chegada e a proliferação da Monilíase em plantações no território brasileiro”, afirma. Ele lembra ainda que a doença vassoura de bruxa, quando introduzida na Bahia, causou prejuízos enormes a toda a cadeia produtiva do cacau no Brasil e ao bioma Mata Atlântica em particular. “ Não podemos num momento como este, permitir que outra doença tão devastadora atinja novamente o setor”, alerta Libânio.

Como a porta de entrada mais provável é o Norte do Brasil, é fundamental que os Estados que compõem a região, com atenção ao Amazonas e à Rondônia, se informem sobre a doença e sobre como evitá-la e reconhecê-la.



Veículo: Mercado do Cacau		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: 1/2	Data: 22/12/2011



“Desafios para a cacauicultura em 2012 envolvem prevenção a Monília e organização da Cadeia”

O presidente da Câmara Setorial do Cacau – órgão ligado ao Ministério da Agricultura –, Durval Libânio, avalia como positivo o seu primeiro ano à frente da Câmara e aponta os desafios para 2012, com otimismo, ao afirmar que o setor caminha para uma fase de expansão, desde que consiga inovar processos e agregar valor ao produto com a formação de arranjos produtivos focados na interface entre cacau, chocolate, turismo e conservação dos biomas brasileiros, principalmente Mata Atlântica e Amazônia.



Um dos fatores determinantes para o fortalecimento do cacau no mercado é a aposta da Câmara em fomentar o diálogo com diferentes atores sociais e em construir uma agenda que fortaleça uma voz em torno das questões mais importantes para o setor. “Apostando na aproximação com representantes de organizações ambientalistas, produtores tradicionais, agricultores familiares, assentamentos, bem como da sociedade civil e do próprio governo, a Câmara Setorial do Cacau quer ampliar a discussão sobre a sustentabilidade do negócio cacau, fortalecendo-a e tornando clara sua transversalidade, uma vez que as condições do cultivo do cacau, bem como das políticas públicas que ditam seus movimentos, impacta a economia, o meio ambiente e o status de vida de milhares de produtores que ainda dependem desta prática – bem como de consumidores do cacau e de seus derivados”, afirma Libânio.

Em 2012 terá início o desenvolvimento de um plano de contingência para a Moniliase, uma doença, ainda não relatada no Brasil, que pode causar perdas de até 100% da produção do cacau. A ameaça vem de países próximos ao Brasil: Colômbia, Venezuela, e, principalmente, Peru – onde a doença é identificada a apenas 150 Km da fronteira que o país faz com o Acre. Para Libânio, prevenção é a palavra de ordem. “O primeiro passo será um workshop, previsto para acontecer em março, em Brasília, onde os estados produtores de cacau deverão apresentar um plano para evitar que a doença, causada pelo fungo *moniliophthora roreri*, chegue às nossas plantações”, conta.



Veículo: Mercado do Cacau		Editoria: Notícias
Tipo: Site	Página: 2/2	Data: 22/12/2011

A notícia faz parte do panorama inicial que se pode traçar para a cacauicultura para o próximo ano, quando o setor deverá apostar, de forma incisiva, numa aproximação dos produtores com as agroindústrias de processamento de cacau e chocolate, no sentido de promover o cacau e o chocolate como alimentos funcionais, que carregam em seu bojo uma grande responsabilidade socioambiental e agregam valor a toda cadeia no Brasil – 4º maior consumidor mundial de chocolate e 5º maior produtor de cacau em todo o mundo. O Brasil é também o país que mais aumentou o consumo “per capita” da iguaria nos últimos cinco anos, de acordo com informações da Câmara Setorial do Cacau. Atualmente, o País produz cerca de 497 mil toneladas de chocolate, movimentando R\$ 10 bilhões por ano na economia brasileira.

Colheita

No próximo ano, a colheita se antecipará em um mês e deverá ocorrer de março a julho, diminuindo, assim, o período da entressafra entre as colheitas – o outro período costuma ser de setembro a janeiro, quando o clima é mais favorável (chuvas bem distribuídas e temperatura média acima de 25°). fonte Yes Assessoria e Comunicação

